

**Rev. Interd. em Cult. e Soc. (RICS)**, São Luís, v. 6, n. 1, p. 92- 108, jan./jun. 2020  
*ISSN eletrônico: 2447-6498*

## **Bibliotecas Públicas e Turismo Literário: o Potencial Turístico-Literário da Biblioteca Pública Benedito Leite no Complexo Deodoro em São Luís, Maranhão<sup>1</sup>**

**Public Libraries and Literary Tourism: the Tourist-Literary Potential of the Benedito Leite Public Library at the Deodoro Complex in São Luís, Maranhão**

MAURÍCIO JOSÉ MORAIS COSTA

Mestre do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade - UFMA  
[mauricio.jmc@outlook.com](mailto:mauricio.jmc@outlook.com)

DONNY WALLESSON DOS SANTOS

Mestre do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade - UFMA  
[dws87@outlook.com](mailto:dws87@outlook.com)

KLÁUTENYS DELLENE GUEDES CUTRIM

Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade - UFMA  
[kdguedes@gmail.com](mailto:kdguedes@gmail.com)

CONCEICÃO DE MARIA BELFORT DE CARVALHO

Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade - UFMA  
[cbelfort@globo.com](mailto:cbelfort@globo.com)

### **RESUMO**

Reflexão acerca do potencial turístico da Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL) no recém-inaugurado Complexo Deodoro, no centro de São Luís, Maranhão. Segunda biblioteca pública mais antiga do Brasil, está instalada na Praça Deodoro desde 1898 e tem desenvolvido, ao longo de seus 193 anos de existência, produtos, serviços, ações culturais, acesso e mediação da leitura, apropriação dos patrimônios e da cultura maranhense. Considera a importância histórica e cultural da BPBL, potencializado pela reforma e modernização do centro de São Luís, notadamente o Complexo Deodoro, explicita seu potencial turístico-cultural, a partir das visitas guiadas onde são ressaltados tantos aspectos materiais, relacionados ao prédio histórico como aspectos imateriais relacionados à cultura literária maranhense, resultando em um local que possibilita múltiplas interações e intersubjetividades. Parte da seguinte problemática: de que forma os fluxos turísticos, após a modernização do Complexo Deodoro, podem favorecer o turismo cultural na Biblioteca Pública Benedito Leite? Para tanto, tem como objetivo geral: relacionar turismo cultural e biblioteca pública a partir dos fatores e fluxos turísticos no Complexo Deodoro que contribuem para que os cidadãos ludovicenses se reaproximem da Biblioteca Pública Benedito Leite. Consiste em um estudo de natureza exploratória, com fins descritivos, de abordagem qualitativa, e se vale da pesquisa bibliográfica e documental para discutir o potencial turístico-cultural da BPBL a partir de autores como IFLA (1994), Almeida Júnior (2013; 2015), Gomes (2014), Milanesi (2013), Pereira, Castro e Ramos (2016), Almeida Garret, Simões (2004), Rebouças (2010), Salvador e Baptista (2011), dentre outros. Reforça os ganhos de público da BPBL após a inauguração do Complexo Deodoro, visto o aumento significativo de usuários nos últimos meses. Destaca que as ações culturais da Benedito Leite, tais como mediação da leitura, visita guiada, contação de histórias, projetos como Cinema na Biblioteca, exposições têm ratificado o potencial da instituição em difundir a leitura e a literatura, favorecido pelo público frequentador da área após a reforma, o que acaba por se tornar um atrativo cultural à parte. Pontua que a modernização do Centro de São Luís representa um ganho para o aumento do fluxo de visitantes na Praça e acaba por reaproximar os cidadãos da

---

<sup>1</sup> Artigo submetido para avaliação em 10/10/2019 e aprovado em 20/10/2019.

BPBL, além de favorecer a difusão da leitura e da literatura através de seus serviços e produtos. Ressalta que o Complexo Deodoro se mostra como local atrativo para visitantes, sobretudo após a reforma, o que por sua vez direciona os usuários para a BPBL, que se apresenta como um dos “cartões postais” da capital ludovicense.

**Palavras-chave:** Biblioteca Pública Benedito Leite. Complexo Deodoro. Turismo Cultural Literário.

## ABSTRACT

Reflection about the touristic potential of the Benedito Leite Public Library (BLPL) at the recently inaugurated Deodoro Complex, downtown São Luís, Maranhão. Second oldest public library in Brazil, it is installed at the Deodoro Square since 1898, developing products, services, cultural activities, reading access and mediation, patrimonial and cultural appropriation from Maranhão along its 193 years of existence. We consider the historical and cultural importance of BLPL, which is enhanced by the reform and modernization of São Luís' historic center, notably the Deodoro Complex, highlights its touristic-cultural potential through guided visits in which both material and immaterial aspects about the building and the state's literary culture are highlighted. Therefore, the area becomes a place that enables multiple interactions and subjectivities. We start from the following problem: in which way do the touristic flows after the modernization of the Deodoro Complex may favor the cultural tourism at the Benedito Leite Public Library? For such, our general objective is to relate cultural tourism and the public library from touristic factors and flows on the Deodoro Complex that contribute to the reconnection between the city's citizens and the BLPL. This is an exploratory and descriptive study using a qualitative approach using bibliographic and documental research to discuss the cultural-touristic potential of the BLPL from authors such as IFLA (1994), Almeida Júnior (2013; 2015), Gomes (2014), Milanese (2013), Pereira, Castro e Ramos (2016), Almeida Garret, Simões (2004), Rebouças (2010), Salvador e Baptista (2011), among others. It reinforces the increases in public at the BLPL after the Deodoro Complex was inaugurated due to the significant increase in users during the last months. It is also highlighted the cultural activities of the library, such as reading mediations, guided visits, storytelling, projects such as the Library Cinema, and exhibits that have ratified the institution's potential to spread reading and literature, thus favoring the attending public after the renovations, which is a cultural attraction by itself. It is also pointed that the modernization of São Luís historic center represents an increase in the amount of visitors in the Square, thus reconnecting the citizens with the BLPL. We also reinforce that the Deodoro Complex is now an attractive place for visitors, especially after the renovations, which directs users for the BLPL, which now presents itself as one of the city's postcards.

**Keywords:** Benedito Leite Public Library. Deodoro Complex. Literary Cultural Tourism.

## 1 INTRODUÇÃO

Vive-se a fluidez e redução das fronteiras, cujos reflexos podem ser observados na relação indissociável entre campos como o Turismo, Cultura e Cidade, cujas interseções explicitam-se enquanto campos de investigação que dialogam e estão imbricados. Destaca-se que o turismo enquanto atividade multisetorial e interdisciplinar encontra-se vinculado a diferentes atividades. Nesse sentido, evidencia-se o Turismo Cultural, que se faz presente em municípios que buscam não apenas o desenvolvimento sustentável de seus bens culturais e patrimoniais, estando eles representados por suas mais distintas expressões e manifestações. Por tanto, as atividades turísticas são capazes de fortalecer competências na sociedade em vários níveis, implicando em uma série de vantagens, tais como a produção de bens e

serviços, a recuperação, a conservação de valores culturais, revitalizando costumes e lugares, tais como se observa na cidade de São Luís do Maranhão.

A cidade de São Luís tem sido cenário de um processo de requalificação de espaços como o Centro da cidade. Dentre os espaços que têm passado por revitalização está o Complexo Deodoro, localizado no coração da região comercial de São Luís, área onde se encontra a Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL), segunda biblioteca pública mais antiga do Brasil e instituição responsável por reunir os testemunhos de um passado importante para o Maranhão. Está instalada na Praça do Pantheon desde 1851 e tem desenvolvido, ao longo de seus 193 anos de existência, produtos, serviços, ações culturais, acesso e mediação da leitura, apropriação dos patrimônios e da cultura maranhense.

Considerando a importância histórica e cultural da BPBL, potencializada pela reforma e modernização do centro ludovicense, notadamente o Complexo Deodoro, explicita-se seu potencial turístico-cultural a partir das ações que difundem a leitura e a literatura no Estado, resultando em um local que possibilita múltiplas interações e intersubjetividades. Nesse sentido, o estudo parte da seguinte problemática: de que forma a BPBL pode favorecer o turismo cultural, bem como despertar o interesse pela leitura e literatura a partir dos fluxos turísticos após a modernização do Complexo Deodoro?

Desse modo, a presente investigação tem como objetivo geral: relacionar turismo cultural e biblioteca pública a partir dos fatores e fluxos turísticos no Complexo Deodoro que contribuem para que a BPBL difunda suas ações de leitura e literatura em São Luís, Maranhão. Diante das interfaces entre turismo, cultura e bibliotecas públicas aqui vistos também como espaços culturais, esta pesquisa consiste em um estudo de natureza exploratória, com fins descritivos, de abordagem qualitativa, valendo-se da pesquisa bibliográfica e documental para discutir o potencial turístico-cultural da BPBL a partir de autores como IFLA (1994), Almeida Júnior (2013; 2015), Gomes (2014), Milanesi (2013), Pereira, Castro e Ramos (2016), Almeida Garret, Simões (2004), Rebouças (2010), Salvador e Baptista (2011), dentre outros.

## **2 COMPREENDENDO AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS**

É nato do ser humano o desejo por registrar tudo aquilo que via ou produzia. Tais inscrições eram realizadas nos suportes que dispunham, os quais, de acordo com o caminhar da humanidade, foram evoluindo e ganhando novas características. Essa evolução foi

tamanha, que os blocos de argila deram espaço ao armazenamento na nuvem (SANTOS, 2012; TANUS, 2018). Na Antiguidade, as bibliotecas já se faziam presentes e se diferenciavam pelo tipo de suporte que compunha seu acervo (MARTINS, 2002). O processo de guarda e preservação dos registros do conhecimento eram em locais específicos, chamados de “armazenadores”, de grande valia para que a história e a memória não se perdessem (ASSMANN, 2011; ROSA, 2018).

Nesse sentido, Rosa (2018) parte da reflexão de que a criação das bibliotecas são fruto das necessidades e demandas do grupo social onde virão a ser inseridas. A Biblioteca Pública Benedito Leite, por exemplo, teve sua criação como fruto da preocupação com a preservação dos registros impressos da época, cuja abordagem será detalhada na próxima seção. Logo, originam-se e desenvolvem-se trazendo consigo marcas e características da sociedade e da época onde estão inseridas, e, conforme o passar dos anos, vão moldando-se às individualidades e coletividades. Tal aspecto pode ser visto ao longo da história das bibliotecas, da Antiguidade à contemporaneidade<sup>2</sup>.

Segundo Martins (2002), as bibliotecas estavam agora abertas ao público. Estava-se em busca de leitores, uma vez que, conforme aponta Rosa (2018), à medida que as formas de socialização e acesso mudam, transformam-se, por conseguinte, as práticas sociais, sobretudo aquelas ligadas ao acesso à informação e ao conhecimento. Tal movimento teve continuidade em todo o século XVIII, pois o Renascimento implicou em grandes transformações sociais, anunciando a chegada da Idade Moderna (GOMES, 2014). Além disso a própria Revolução Francesa, o movimento Iluminista e a aparição do Estado de direito deram ênfase aos direitos de acesso e socialização do conhecimento e dos saberes.

Battles (2003) ressalta que, a partir disso, as bibliotecas públicas foram então se desenvolvendo no começo do século XIX, embora já existissem unidades de informação com a mesma filosofia, porém sem o substrato necessário para que pudessem emancipar-se enquanto biblioteca de acesso aberto, gratuito e para todos. Rosa (2018) e Martins (2002) corroboram destacando que a Idade Moderna rompe com a conotação de espaços depositários e passivos de obras que tinham as bibliotecas, sobretudo pela imensidão de documentos que se multiplicavam a cada dia.

---

<sup>2</sup> Para uma melhor compreensão e reconstrução da história do livro e das bibliotecas, recomenda-se a leitura do livro *A aventura do livro: do leitor ao navegador*, de Roger Chartier (2002); *A palavra escrita*, de Wilson Martins (1996) e *Biblioteca*, de Luís Milanese (2013). Obras que trazem todo o reconstruído da história do livro e das bibliotecas.

A abertura de bibliotecas de pequeno porte representa os primeiros passos das hoje bibliotecas comunitárias. Tais unidades, organizadas por associações, organizações populares, ou até mesmo pelos próprios moradores, explicitam o papel de tais aparelhos como um *locus* de inclusão e benefício social. Tal caráter é assumido, inclusive, pelas próprias bibliotecas públicas. Viu-se, no breve reconstruído da história das bibliotecas, que elas são fruto de demandas sociais de cada época e foram, ao longo do tempo, adequando-se aos anseios das pessoas. Inicialmente fechadas e somente para privilegiados, as bibliotecas adquiriram status de entidade social aberta, de acesso à comunidade, tendo como objetivo não apenas a leitura dos registros nelas abrigados, mas fomentar a reflexão, a produção de conhecimento, a redução de desigualdades, bem como favorecer o desenvolvimento dos indivíduos e da coletividade (GIVIANI; ARGOUD, 2015; ROSA, 2018).

Rosa (2018) pontua que o conceito da *International Federation of Library Associations and Institutions* - Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) - passou por importantes mudanças, influenciadas pelas questões sociais, políticas, econômicas e, principalmente, culturais em seus manifestos publicados em 1949, 1972 e 1994. Nesse sentido, Araújo e Araújo (2018, p. 177) acentuam que, no manifesto da IFLA (1994), “[...] primordialmente é destacado que a liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais”.

Corroborar-se tal afirmação, partindo-se da premissa de que as bibliotecas públicas se constituem organismos capazes de fornecer condições básicas para o desenvolvimento de uma aprendizagem contínua, de fomentar a cultura, bem como agir para a promoção da paz e do bem-estar social de homens e mulheres. Desse modo, é salutar que se acentue a importância social dessas instituições, sobretudo por sua determinação em atender as necessidades da comunidade, cujas demandas são latentes e carentes.

## 2.1 Biblioteca Pública Benedito Leite

A Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL) é uma instituição cuja história é marcada por grandes lutas, reflexo dos diferentes momentos políticos e sociais que o Maranhão passou, até de fato se consolidar como importante aparelho cultural do Estado. Conforme os estudos de Pereira, Castro e Ramos (2016), a primeira batalha da BPBL foi iniciada em 8 de julho de 1826, quando Antônio Pedro da Costa – que anos depois veio a se tornar Barão de Pindaré – apresentou a proposta de criação da biblioteca ao Conselho Geral da Província. Todavia, foi somente em 17 de junho de 1829 que Cândido José de Araújo –

Presidente da Província e desembargador – encaminhou tal solicitação ao Imperador do Brasil, autorizando o estabelecimento da Biblioteca Pública Provincial (BRAGA, 2013; MARANHÃO, 2018).

Diante da ausência de recursos financeiros, mesmo tendo sua abertura autorizada, com a ajuda da Câmara Municipal, a Biblioteca Provincial foi inaugurada em 31 de maio de 1831. Instalada no Convento do Carmo, dispunha de um acervo de aproximadamente 1.448 itens, ampliados para 3.376 após cinco anos de funcionamento (PEREIRA; CASTRO; RAMOS, 2016). Enfrentando novamente um período de decadência, a BPBL fora transferida para o anexo do Liceu Maranhense em 1851, e, conforme acentuam Pereira, Castro e Ramos (2016), tal transferência não lhe foi benéfica, visto o descaso que tomou conta da instituição, gerando-lhe uma série de prejuízos.

Diante disso, em 1º de junho de 1866, foi retirada do Liceu Maranhense e ficou sob a guarda do Instituto Literário Maranhense, vindo a ser novamente transferida em 11 de agosto de 1872 para o pavimento superior do que viria a ser a Assembleia Legislativa do Estado, localizada na Rua do Egito, centro de São Luís, sob os cuidados da Sociedade Onze de Agosto (MARANHÃO, 2018). Conforme explicam Pereira, Castro e Ramos (2016), a Sociedade Onze de Agosto foi criada com o intuito de ser uma escola que funcionaria no turno noturno. Todavia, sem condições de manter-se no prédio, a instituição vende seu prédio para o Governo do Maranhão, tendo a Biblioteca Provincial que ser removida e alojada na Cúria Metropolitana.

Pereira, Castro e Ramos (2016) ressaltam que a transferência para a Cúria Metropolitana também implicou em grandes prejuízos, sobretudo ao acervo, que em sua maioria foi deteriorado e perdido. Em 04 de abril de 1883, a Biblioteca fora reaberta na Igreja da Sé, na Praça Dom Pedro II, centro ludovicense. Todavia novamente transferida para o Convento do Carmo em 1886, ficando esquecida por cerca de seis anos, até que fora deslocada para a Rua Afonso Pena em 1896 (MARANHÃO, 2018).

Quase extinta, visto o expressivo déficit de seu acervo que contava apenas com 500 itens, ganhou novo fôlego com uma Lei que instaurava um projeto voltado para sua reestruturação, apresentada por Benedito Leite à Câmara Legislativa Estadual (PEREIRA; CASTRO; RAMOS, 2016). Ficando sob a responsabilidade do docente José Ribeiro do Amaral, e a partir de doações que foram fundamentais para a ampliação de seu acervo, a Biblioteca Provincial foi transferida para o prédio da Academia Maranhense de Letras (BRAGA, 2013).

Em 05 de junho de 1898, é reaberta. Sob a direção de Antônio Lobo – cuja gestão fora uma das mais expressivas –, a Biblioteca Provincial vive um momento de ascensão, juntando-se a instituições como Sociedade Cívica das Datas Nacionais, Fundação Oficina dos Novos, Academia Maranhense de Letras, jornais, revistas, dentre outros (MARANHÃO, 2018). A Biblioteca, embora em processo de consolidação, fora repetidas vezes transferida, desta vez em 1931 provisoriamente para a Rua da Paz, para que sua sede fosse reformada. Além disso, o seu acervo era completamente negligenciado, tendo em vista que não eram destinados recursos para a aquisição de novos materiais bibliográficos (MARANHÃO, 2018; BRAGA, 2013).

Braga (2013) destaca que, após inúmeras “peregrinações” e muitos empenhos para que a Biblioteca Provincial não fosse extinta, em 1951, ganhou sua sede oficial por meio da Lei Nº 816, de 24 de agosto de 1918, que só foi sancionada 33 anos depois. Tal lei foi responsável por estabelecer a construção de seu prédio no centro de São Luís. Em 1958, outro importante reconhecimento foi dado à Biblioteca Provincial, que passou a se chamar Biblioteca Pública “Benedito Leite”, por meio do Decreto Nº 1.316, de 08 de abril de 1958, no governo de José Maria Carvalho que decidiu homenagear Benedito Leite, responsável pelo movimento de reestruturação da BPBL (MARANHÃO, 2018).

A BPBL tem sua sede na Praça do Pantheon, integrante do Complexo Deodoro, no Centro de São Luís, onde funciona desde 1958. A obra ficou a cargo do engenheiro civil maranhense Antônio Bayma, no então governo de Sebastião Archer da Silva, cuja inauguração ocorreu em 12 de setembro de 1951 (MARANHÃO, 2018). Percebe-se a importância da Biblioteca Pública Benedito Leite, uma vez que se consagrou, ao longo da história, como um importante espaço de leitura e cultura, bem como agrega um papel relevante no que diz respeito ao patrimônio cultural a partir do turismo cultural e literário, a ser abordado na seção seguinte.

### **3 TURISMO CULTURAL E LITERÁRIO**

Partindo da compreensão proposta por Beni (2017) acerca do turismo enquanto um processo elaborado e complexo de tomada de decisão sobre o que visitar, que envolve fatores sociais, políticos e econômicos (o que, como, onde e quanto), tangenciados pelos aspectos emocionais e subjetivos que direcionam a escolha dos destinos de viagens, complementada pela caracterização da atividade turística pelo Conselho Internacional de

Monumentos e Sítios (ICOMOS), enquanto estadia em um lugar diferente da sua residência por um período inferior a um ano, por propósitos diversos, infere-se a inevitável relação da concepção de turismo voltada para o conhecimento de outras culturas, modos de viver, comportamentos e organizações sociais diferentes daquelas habituais, bem como o usufruto dos bens urbanos e naturais peculiares de cada lugar (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 1976).

Nessa perspectiva, segundo Dantas (2013, p. 233, grifo do autor), o nicho considerado Turismo Cultural está relacionado à concepção de patrimônio cultural protegido, haja vista que “[...] tudo o que o homem produz ou dota de significação pode ser considerado ‘bem cultural’, mas nem todos esses serão objeto de proteção. O patrimônio cultural protegido é uma construção, baseada na seleção de bens que serão geridos pelas esferas estatais [...]”. Em outras palavras, a seleção de um bem cultural a ser preservado dá-lhe um *status* de algo com valor simbólico, que agrega maior interesse para visitação.

Por outro lado, Silva, Ribeiro e Granato (2018) ressaltam que o turismo cultural está focado em bens relevantes para determinada comunidade, porém não necessariamente sob a proteção do Estado. Para os autores, é salutar destacar que a qualidade de bem protegido é parte importante para o nicho do turismo cultural, porém não determinante, ampliando o conceito ao colocarem a ideia da cultura como principal contexto que molda a experiência turística, que engloba bens, protegidos ou não, que possuem valor histórico, simbólico e identitário daquele povo.

Assim, faz-se necessário cautela e atenção na relação da experiência turística com o patrimônio cultural, pois, embora seja considerada uma oportunidade de democratização do patrimônio cultural, saindo do cerco de especialistas e eruditos e alcançando a massa populacional, o bem cultural faz parte de uma totalidade complexa de conceitos, características, dinâmicas, das quais fazem parte materialidades, como edificações, espaços, artefatos, dentre outros, e imaterialidades, como tradições, valores, crenças e manifestações artísticas, resultantes de um grupo social que habita esse patrimônio que se torna atrativo turístico (CHOAY, 2017; SCHEINER, 2017).

Diante dessa complexidade, advinda da riqueza de bens culturais que compõem as representações identitárias dos lugares, dá-se destaque ao turismo literário, reconhecido por Neves (2010, p. 265) como uma tipologia do turismo cultural, associada “[...] à visita de locais reconhecidos pela sua relação com obras literárias e/ou autores, tem vindo a ocupar um



espaço cada vez mais relevante no universo do turismo, encontrando-se neste momento em grande expansão [...]”.

A literatura, enquanto bem cultural capaz de representar, significar e ressignificar o homem, o mundo e as suas relações, possibilita ao turista a apreensão de outras compreensões do lugar visitado, além de ampliar os conhecimentos acerca dos bens culturais, dos feitos e personalidades históricas, permitindo o acesso a interpretações variadas dos fatos que compõem a memória de determinado patrimônio cultural. A linha tênue entre ficção literária e a realidade social traz para a experiência turística perspectivas diversas sobre uma mesma localidade (QUINTEIRO; BALEIRO; SANTOS, 2016).

Importante ressaltar que uma obra literária corresponde a um bem cultural ao mesmo tempo material e imaterial: a obra em si e o conteúdo simbólico das narrativas, respectivamente. Outrossim, seu aspecto imaterial também contempla a materialidade e a imaterialidade dos lugares por meio das representações narrativas desses bens no texto literário, capazes de difundir o contexto histórico-cultural em sua totalidade, valorizando suas nuances e preservando-o no imaginário dos leitores (VIÑAL JÚNIOR et al., 2019).

Baseada na obra de Almeida Garrett, Silva (2018) destaca a literatura como potência motivadora de viagens em virtude do alinhamento entre palavras e lugares que perpassam a história e possibilitam acessar as memórias pertencentes aos espaços, revivendo contextos histórico-culturais que dinamizam a oferta de atrativos culturais. Os lugares literários apresentam-se como produtos de experiência turística pela sua riqueza de exploração do patrimônio cultural em suas diversas facetas, apresentando ao turista novas compreensões dos contextos, comportamentos e características dos lugares, em uma contínua ligação entre passado e presente, pois funcionam como pontos de acesso: lugares citados em obras literárias atizam a curiosidade dos viajantes.

A mescla entre turismo e literatura oferece aos turistas-leitores um mapeamento do patrimônio cultural, podendo ser considerado, nas medidas proporções, como um guia de roteiro turístico. Simões (2008, p. 138) ressalta que “[...] A Literatura funcionará como elemento de sustentabilidade, quando provocadora do fluxo entre as culturas - local e global - e do consumo cultural pelos turistas (globais) que buscam o diferente (local)”, ou seja, mostra-se como uma estratégia de aumento dos fluxos turísticos e, conseqüentemente, aumenta a demanda do turismo cultural.

Em termos históricos, o turismo literário data desde o século XVII, contabilizando cerca de 400 anos de existência, ao considerar que famílias ricas europeias realizavam viagens

entre países, como Itália e França, para conhecer os lugares em que autores da época viveram e/ou morreram. Por outro lado, em termos acadêmicos, a produção científica acerca do tema é considerada recente, tendo seus primeiros estudos realizados por Richard Butler na década de 1980 (BALEIRO; QUINTEIRO, 2017). Pode-se destacar duas vertentes principais do turismo literário: aqueles que viajam em busca dos lugares citados nas obras literárias e outros que buscam conhecer os lugares em que os autores viveram e produziram suas obras, ambas refletindo a

[...] relação entre livros e turismo, na qual possibilita aos leitores tornarem-se potenciais turistas dos lugares presentes nas páginas ficcionais ou na vida do autor que as escreveu. A partir da curiosidade despertada em querer conhecê-los, o leitor tem a possibilidade de desenvolver sua criatividade através da participação em experiências reais no destino, e recriar acontecimentos e fatos referentes à obra lida, que o motivou a viajar. Há também aqueles que são levados a conhecer um determinado local, não por estar presente em uma obra literária, mas sim pelo lugar fazer parte da vida do autor. (VIÑAL JÚNIOR et al., 2019, p. 55).

Nota-se que os escritores e suas obras agregam valor aos espaços considerados patrimônio cultural, acarretando visitas com interesses diversos para além do lazer, como os de cunho educacional, emocional ou social, seja pelo interesse em adquirir conhecimento sobre determinadas produções e seus autores, ou conhecer os lugares em que ocorreram fatos históricos, reais e ficcionais, ou bem como por afetividades e socialização com turistas com gostos comum pela literatura (VIÑAL JÚNIOR et al., 2019).

Por fim, Simões (2004) destaca que tanto o turista quanto o cidadão local têm um interesse comum nos bens simbólicos representados na literatura, pois ambos acessam às obras literárias. Cabe compreender a grande influência da literatura sobre os leitores, referente ao incentivo a conhecer o patrimônio cultural citado no texto, que atinge tanto o turista quanto o morador local, pois são bens que compõem os processos de reconhecimento identitário dos sujeitos locais e despertam o interesse dos visitantes. Assim, a experiência turística deve contemplar ambas as formas de vivenciar o patrimônio, gerando uma mediação significativa para ambos os públicos.

#### **4 O POTENCIAL TURÍSTICO LITERÁRIO DA BIBLIOTECA PÚBLICA BENEDITO LEITE NO COMPLEXO DEODORO EM SÃO LUÍS - MA**

Sabe-se que o turismo cultural se destaca dentre os segmentos de atividades do Turismo pelo seu significativo crescimento nos últimos anos, sendo, por sua vez uma das ações que têm contribuído de forma expressiva para os destinos de seus visitantes

(SALVADOR; BAPTISTA, 2011). Tal modalidade de turismo apresenta peculiaridades, demarcadas mediante os interesses dos visitantes, cujos deslocamentos e visitas ocorrem pautados no enriquecimento cultural, o que perpassa o segmento literário.

Conforme o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010), o turista cultural está interessado em todos os vestígios e registros da cultura, busca e valoriza toda a complexidade e especificidades da cultura do local visitado, cujos anseios estão direcionados para os ícones e elementos identitários, bem como a memória coletiva. Nessa perspectiva, reconhece-se o Complexo Deodoro em São Luís do Maranhão como um campo rico para tal modalidade de turismo, tanto pela sua localização, quanto pela variedade de bens culturais em seu perímetro.

Destaca-se que o Complexo Deodoro reúne importantes organizações de valor histórico para o Maranhão, dentre eles instituições importantes para o desenvolvimento não apenas da capital, mas do Estado como um todo. Instituições escolares como Escola Normal Primária “Rosa Castro”, instalada em fevereiro de 1916 (MOTTA, 2008); escola voltada exclusivamente para mulheres e que atualmente abriga a Biblioteca do Serviço Social do Comércio (SESC-MA), a qual homenageou a professora Rosa Castro (1891-1976) atribuindo seu nome às suas unidades.

Além da Rosa Castro, o Liceu Maranhense, atualmente escola pública estadual, foi criada baseada no modelo do Colégio Pedro II, também conhecido como Liceu da Corte. Conforme explica Ribeiro (2006), foi concebida como uma instituição escolar voltada para uma pequena fração da população, sobretudo as pessoas mais influentes, política e economicamente no Estado do Maranhão, em especial os indivíduos enriquecidos à base da produção de açúcar e algodão. Junto a tais instituições, estão o Teatro Arthur Azevedo, cujos registros indicam que sua construção tenha sido iniciada em 1816 e finalizada em 1817. Conhecido inicialmente como Teatro União, só recebeu seu nome atual em 1920, em homenagem ao teatrólogo maranhense Arthur Azevedo (MARANHÃO, 2016).

Dentre os principais componentes do Complexo Deodoro, sem dúvidas a Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL) é um dos mais importantes, pois está no centro do conjunto urbano, e, após a reforma, teve seu entorno todo redesenhado, colocando-a ainda mais em evidência no centro da capital maranhense. Logo, como expoente da Complexo, a BPBL conquista um espaço não apenas como ponto favorável para o turismo, mas como centro cultural, visto a diversidade de atividades que oferece, por sua vez potencializadas com a reforma do local onde está localizada.

Situada na Praça do Pantheon, no coração do Complexo Deodoro, a BPBL mantém a imponência de sua arquitetura que se assemelha ao Partenon de Atenas da Grécia. Segundo Pereira, Castro e Ramos (2016), essa semelhança não se restringe aos aspectos arquitetônicos. O título popular de “Atenas Brasileira” se deve ao contexto de São Luís entre os séculos XVIII e XIX, marcado por grandes nomes da literatura e intelectuais nas artes e na política, colocando a BPBL como centro dessa “Acrópole” ludovicense, tal como exemplificado na Figura 3:



Figura1 – Praça do Pantheon antes e depois da reforma do Complexo Deodoro  
Fonte: O Imparcial (2019)

Portanto, o Complexo Deodoro expressa seu potencial turístico cultural ao contar com importantes representantes da história de São Luís, mas, sobretudo, por ter um espaço que favorece múltiplos fluxos turísticos. Fato reforçado após a inauguração do Complexo Deodoro, ação que faz parte de um desejo maior do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Prefeitura de São Luís e Governo do Estado do Maranhão em reaproximar os cidadãos de Centro, e, por conseguinte do patrimônio que lhes pertence.

Sendo assim, torna-se evidente o potencial turístico-literário da BPBL, visto a ressignificação não apenas do entendimento de bibliotecas públicas, que extrapolam seus papéis de apenas guarda de documentos, mas assumem-se centros culturais, tornando-se espaços de interação e intersubjetividades. O turismo literário encontra terreno propício, à medida que destaca lugares, eventos, bem como espaços relacionados aos textos literários e suas paisagens (COUTINHO; FARIA; FARIA, 2016).

Nesse sentido, o turismo literário, enquanto recorte do turismo cultural, pode ser evidenciado a partir da roteirização dos entornos da BPBL, cuja história traz importantes nomes da Educação, da Política e literatura maranhense, além do Teatro Arthur Azevedo. As

alamedas da Praça do Pantheon, cujo principal atrativo são os bustos em bronze, contam com placas que identificam cada uma das importantes personalidades maranhenses, dentre elas Bandeira Tribuzzi, Maria Firmina, Josué Montello, por sua contribuição às artes e à literatura no Estado. Com isso, explicita-se a reaproximação do povo maranhense do centro da cidade por meio da revitalização do Complexo Deodoro e, por conseguinte, da literatura e leitura, fortalecendo a relação entre a BPBL e o turismo literário, visto que:

O texto literário vai além de relatos, ele é capaz de “ressignificar” lugares, sejam esses ficcionais ou não, e assim impulsiona leitores a visitar, conviver com a população local, perceber a cultura, possibilitando ao turista sentir e vivenciar através de sua perspectiva de leitor determinado destino. (COUTINHO; FARIA; FARIA, 2016, p. 37).

A BPBL ganha visitantes, mas reforça o caráter atemporal impulsionado pela literatura e pela leitura que, mediante o diálogo com o turismo literário e cultural, proporciona vivências, experiências, sentimentos e memórias dos seus visitantes (COUTINHO; FARIA; FARIA, 2016). Desse modo, a instituição não apenas consolida o turismo cultural, mas traz toda a representatividade da literatura do Maranhão, a exemplo de sua responsabilidade ao abrigar não só um dos manuscritos de Machado de Assis, como um rico acervo literário e documental do Estado, composto por obras raras e importantes periódicos do século XVIII e XIX. Portanto, elementos de atração turística que também podem ser roteirizados.

Diante da multiplicidade de bens materiais e da imaterialidade presentes no Complexo Deodoro, aliado à BPBL e demais instituições próximas, ressalta-se a intenção em utilizar a literatura, a leitura e a memória como atrativos turísticos aos visitantes do centro de São Luís. Rebouças (2010), Salvador e Baptista (2011) acentuam que o turismo literário permite o contato e a reaproximação do leitor (aqui os visitantes do Complexo e potenciais usuários da BPBL) com o local, que por si só é carregado de simbolismos e significados, com as obras e a literatura. Nesse sentido, pode-se afirmar que:

Os livros podem transportar seus leitores a lugares que vão além do que é concreto e a partir dessa vivência imaginária, estes podem tornar-se veículos de propagação de destinos turísticos já estabelecidos e até mesmo de locais pouco conhecidos, como casas, paisagens e elementos do patrimônio material ou imaterial de uma região. (SALVADOR; BAPTISTA, 2011, p. 3).

Diante do poder da literatura e dos livros, estes principais insumos das bibliotecas, coloca-se a BPBL como veículo de propagação do patrimônio bibliográfico, consolidando-se como atrativo turístico-cultural fomentado pela modernização do Centro de São Luís. Indica-se como um dos principais ganhos o aumento do fluxo de visitantes na Praça, a

reaproximação dos cidadãos da instituição, bem como o favorecimento da difusão da leitura e da literatura através de seus serviços e produtos.

Ressalta-se, assim, que o Complexo Deodoro se mostra como local atrativo para visitantes, sobretudo após a reforma, o que por sua vez direciona os usuários para a BPBL, que se apresenta como um dos “cartões postais” da capital ludovicense. Desse modo, reforça-se que o turismo cultural é um dos mecanismos que favorecem a revitalização econômica do patrimônio histórico, pois se constitui um produto representativo da cultura local ludovicense, explicitado no Complexo Deodoro.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A importância histórica das bibliotecas, na salvaguarda dos conhecimentos produzidos e registrados por gerações, se mostra evidente pela evolução nos modos de proteção e preservação que acompanham o ininterrupto crescimento da quantidade de informações geradas pela humanidade. Elas respondem às necessidades histórico-temporais de cada momento específico das civilizações e se remodelam a fim de contemplar as demandas que lhe são impostas. Para além da guarda e preservação dos registros, as bibliotecas se consolidam como espaços de socialização, detentoras de valor material e simbólico que as colocam no patamar de patrimônio cultural, evoluindo de um espaço voltado para poucos pesquisadores para o acesso público e gratuito de seus acervos, alinhando suas ações à democratização do conhecimento em resposta à mudança das práticas sociais oriundas na Renascença e ampliadas até o novo século.

Em recorte, a Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL) se consolida como importante aparelho cultural do Estado do Maranhão, seja pelo seu rico e extenso acervo, pela quantidade de projetos e outras bibliotecas que estão sob a sua tutela administrativa, seja pela sua imponente edificação histórica, que se tornou ponto de encontro das pessoas e referência para ações e manifestos públicos da sociedade civil, em especial manifestos de professores da Rede Pública de Ensino que a compreendem como um símbolo de luta e resistência para a educação do Estado.

Nota-se relação direta entre o espaço revitalizado pela reforma do Complexo Deodoro com o aumento do turismo cultural e subsequente fomento à leitura, principalmente pelo aumento do fluxo turístico do entorno da BPBL, que gera novos visitantes e usuários de seus bens culturais. Assim, pode-se colocá-la como importante, senão principal, elemento do

turismo literário maranhense, sendo referência para turistas que viajam pela motivação literária de conhecer as nuances das obras e autores presentes em seu acervo.

Ter a BPBL em pleno funcionamento e o espaço do seu entorno revitalizado e atraente para o turismo alinha-se com o expoente crescimento do turismo literário em escala global. O advento das tecnologias de informação e comunicação ampliou a difusão de obras literárias, potencializando a disseminação de informações por todo o planeta. Dessa forma, as peculiaridades do patrimônio cultural maranhense e, em especial, o acervo da biblioteca, podem alcançar lugares longínquos e, conseqüentemente, atrair turistas dessas localidades.

Com isso, o potencial turístico literário da BPBL advém de um conjunto complexo de elementos que se interrelacionam: o acervo, o espaço revitalizado, os bens culturais, o reconhecimento identitário e o estreitamento dos laços dos cidadãos locais com seu patrimônio cultural, haja vista que os resultados das ações não impactam somente o turista, mas a população de São Luís e o Estado como um todo. Assim, em virtude de sua abrangência, são necessários outros estudos e pesquisas que contemplem a dimensão cultural, simbólica, informacional, urbana e patrimonial que atravessa a BPBL e o Complexo Deodoro.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, R. F. de; ARAÚJO, J. O. O uso de redes sociais como estratégia de marketing em unidades de informação: estudo de caso da Biblioteca Pública Estadual Gaciliano Ramos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 2, maio/ago. 2018.

ASSMANN, A. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Tradução Paulo Soethe. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2011.

BALEIRO, R. QUINTEIRO, S. **Construção de um passeio literário**: Cândido Guerreiro e a aldeia de Alte. Loulé: Câmara Municipal de Loulé, 2017.

BATTLES, M. **A conturbada história das bibliotecas**. Tradução João Vergílio Gallerani Cuter. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003. 243 p.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 8. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017.

BRAGA, M. de F. A. Biblioteca pública Benedito Leite, um campo para a ilustração e para enriquecer a alma. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013. **Anais...** Florianópolis, SC: FEBAB, 2013.

BRASIL. **Turismo Cultural**: orientações básicas. 3. ed. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2010. 100 p.

CHOAY, F. **A Alegoria do Patrimônio**. 6. ed. São Paulo: Estação Liberdade / Ed. Unesp, 2017.

COUTINHO, F. N.; FARIA, D. M. C. P.; FARIA, S. D. Turismo literário: uma análise sobre autenticidade, imagem e imaginário. **Albuquerque – Revista de História**, v. 8, n. 16, p. 3150, jul./dez. 2016.

DANTAS, F. S. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan): um estudo de caso em direito administrativo. **Revista de Direito Administrativo**, Rio de Janeiro, v. 264, p. 223-243, set./dez. 2013.

GIVIANE, T. A. de L.; ARGUUD, A. R. T. T. Gestão por processos: um estudo no sistema integrador de bibliotecas de São Carlos. **Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.**, Campinas, SP, v. 13, n. 3, p. 526-545, set./dez. 2015.

GOMES, H. F. A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, número especial, p. 151-163, out./dez. 2014.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN).  
**Carta de turismo cultural** - ICOMOS, 1976.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**. Haia: IFLA, 1994. 2 p.

MARANHÃO. Biblioteca Pública Benedito Leite. **Histórico**. São Luís: SECTUR, 2018. 2 p.  
MARANHÃO. Teatro Arthur Azevedo. **História**. São Luís: SECTUR, 2016. 2 p.

MARTINS, W. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Ática, 2002.

MOTTA, D. das G. **A outra escola normal maranhense**. [São Luís: UFMA], 2008. 9 p.  
NEVES, A. Viagem pela literatura... e pelos espaços do mundo (ir)real. *In*: CORDEIRO, E. (Ed.). **Dinâmicas de rede no turismo cultural e religioso**. Maia: Edições ISMAI, 2010. p. 265-276.

PEREIRA, C. C. M.; CASTRO, C. A.; RAMOS, R. de O. O imaginário sobre a Biblioteca Pública Benedito Leite: alguns aspectos. **Folha de Rosto**, v. 2, n. 1, p. 67-82, jan./jun., 2016.

QUINTEIRO, S., BALEIRO, R. SANTOS, I. D. **Literatura e turismo**: Viagens, relatos e itinerários. Faro: Universidade do Algarve, 2016.

REBOUÇAS, F. Turismo Literário. **InfoEscola**, p. 1-2, 2010.

RIBEIRO, V. M. **A implantação do ensino secundário público maranhense**: Liceu Maranhense. 2006. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2006.



ROSA, D. A. D. da. **Bibliotecas públicas brasileiras**: sob a perspectiva da memória e experiência. 2018. 278 f. Tese (Doutorado em Memória Social) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SALVADOR, D.; BAPTISTA, M. M. Turismo Cultural e Origens de um Povo: Uma Rota Turística Literária para a Cidade de Fortaleza, Baseada na Obra “Iracema”, de José de Alencar. In: CONGRESSO INTERNACIONAL “A EUROPA DAS NACIONALIDADES – MITOS DE ORIGEM: DISCURSOS MODERNOS E PÓS-MODERNOS”, 1., 2011. **Anais...** Aveiro: Universidade de Aveiro, 2011. p. 188-189.

SANTOS, J. M. O Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 175-189, jul./dez. 2012.

SCHEINER, T. Reflexões sobre Museus, Turismo, Patrimônio e Sociedade. **Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR**, Penedo, v. 7, n. 3, dez., p. 6-25, 2017.

SILVA, J. de A. RIBEIRO, E. S. GRANATO, M. Turismo cultural e museus: percepção de gestores de museus públicos da cidade do Recife – PE. **Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR**, Penedo, v. 8, set. 2018, p. 183-203.

SIMÕES, M. de L. N. Literatura, Cultura e Turismo: consumo e cidadania. **Espaço Acadêmico**, n. 37, 2004.

SIMÕES, M. de L. N. Da literatura ao turismo: considerações no âmbito da América Latina. **Revista Ipotesi**, v. 12, n. 1, p. 135–144, jan./jul., 2008.

TANUS, G. F. Da prática à produção do conhecimento: bibliotecas e biblioteconomia pré-científica. **RDBCI Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.**, Campinas, SP, v. 16, n. 3, p. 254-273, set./dez. 2018.

VIÑAL JÚNIOR, J. V. *et al.* Proposta de roteiro de turismo literário em Salvador-Bahia (Brasil) com base na obra de Jorge Amado “Bahia de todos os santos - guia das ruas e mistérios. **Revista de Ocio y Turismo**, v. 13, n. 1, p. 51-70, 2019.